

SEU RODOLFO: um estudo do equipamento para-formal móvel na cidade de Pelotas-RS

CRISTIANE DOS SANTOS NUNES¹; IVAN RIBEIRO KUHLOFF²; DÉBORA SOUTO ALLEMAND³; EDUARDO ROCHA⁴

¹FAUrb / UFPel – cristiane.nunes@outlook.com

²FAUrb / UFPel – ivankuhlhoff@hotmail.com

³FAUrb / UFPel – deborallemand@hotmail.com

⁴FAUrb / UFPel – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Por volta do meio da tarde a maioria das pessoas fazem uma refeição pequena, intermediária entre almoço e jantar. Este horário, porém, é o horário em que a maioria das pessoas está em sua jornada de trabalho, desta forma o lanche deve ser rápido. O modo de vida contemporâneo impôs uma nova rotina de alimentação ao homem. Algumas refeições são realizadas fora de casa, como café da manhã, almoço e lanches.

Dentro deste processo surgem as formas de comércio de comidas prontas para o consumo. O grande problema destes estabelecimentos é que toda a sua estrutura possui um custo que é repassado diretamente para o consumidor, o que torna o preço dos alimentos elevado. Assim, a saída encontrada para diversas pessoas, foi denominada “comida de rua”. As comidas de rua são alimentos prontos para o consumo comercializados na rua, onde não há nenhuma estrutura fixa, podendo ser ambulante, ou possuir algum tipo de equipamento auxiliar ou carrinho, na maioria das vezes não possuem um alvará, caracterizando-se pelos preços mais baixos que os bares e restaurantes.

Tais locais de venda de comidas na rua fazem parte da para-formalidade¹ (GRIS PÚBLICO AMERICANO, 2010), que para a pesquisa da qual este estudo faz parte, são todas as atividades (comerciais, culturais, de moradia, etc.) encontradas no espaço público da cidade, que não fazem parte de seu desenho urbano original, mas que agora – na contemporaneidade – faz parte de seu cotidiano.

Este estudo faz parte da pesquisa “PARA-FORMAL NO CENTRO DA CIDADE”², a qual tem como objetivo geral compreender e sistematizar as “para-formalidades”, encontradas nos centros das cidades, utilizando como metodologia para a coleta e análise de dados: a “cartografia urbana”; com a intenção de dar visibilidade aos fenômenos urbanos da contemporaneidade.

Pelotas é uma das maiores do sul do estado do Rio Grande do Sul e caracteriza-se pela presença de duas grandes universidades e pela proximidade à

¹ Para-formal é um conceito criado pelo grupo de pesquisa GPA (Gris Público Americano) integrado por Mauricio Corbalán, Paola Salaberri, Pío Torroja, Adriana Vázquez, Daniel Wepfer e Norberto Nenninger, numa rede entre as Universidades de Montevideu, Buenos Aires e São Paulo. A ideia é aproximar as ecologias urbanas às frestas da contemporaneidade, ou seja, o “para-formal” habita o “entre” a “formalidade” e a “informalidade” existente nos territórios da cidade.

² Para-formal no Centro da Cidade, é um projeto internacional financiado pelo CNPQ, que tem como objetivo descobrir e mapear as para-formalidades em centros de cidades latino-americanas. Coordenada pelo Prof. Dr. Eduardo Rocha desde 2011, do qual fazem parte os grupos Cidade+Contemporaneidade da FAUrb/UFPel e GPA da FADU/Buenos Aires, já catalogou as para-formalidades nas cidades de Bagé, Salvador, Buenos Aires, Montevideu, Santiago do Chile, Santo Ângelo, La Plata, Pelotas, São Paulo e Brasília.

Rio Grande, que vem crescendo muito em função de seu porto. A expansão de Pelotas torna a cidade mais complexa e desta forma surgem novos fenômenos urbanos, dentre eles o aumento do comércio de comidas de rua. Com a finalidade de estudar este caso particular de para-formalidade em Pelotas, escolheu-se para estudo de caso a banca de lanches do “Seu Rodolfo”, muito conhecida por estudantes e professores do campus Porto da UFPel.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo delimitou-se os seguintes procedimentos: revisão teórica acerca do tema da para-formalidade e do caso específico do comércio de lanches nas ruas; escolha de um exemplo para estudo de caso; entrevista com a pessoa responsável pela banca escolhida; entrevista com consumidores da banca; atividade interativa exploratória para descobrir o pensamento das pessoas em geral acerca da banca de lanches escolhida; e sistematização e análise dos resultados obtidos na atividade.

1) Revisão teórica acerca do tema da para-formalidade e do caso específico do comércio de lanches nas ruas: Inicialmente pesquisou-se sobre as teorias de para-formalidade, tendo como principal referência o livro “Para-formal – Ecologias Urbanas”, juntamente a outras referências de temas relacionados ao assunto, tais como os referentes a este crescimento da venda de alimentos nas ruas da cidade, buscando entender melhor como ocorre este processo nas cidades.

2) Escolha de um exemplo para estudo de caso: Para melhor compreender este fenômeno na cidade, selecionou-se um estudo de caso: o “Seu Rodolfo”, que atua na região do porto, próximo aos centros ICH, FAED, ISP, FAUrb e CA da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este caso demonstra-se importante por ser um dos mais representativos na região, pois é o que fica em maior extensão de horas durante o dia e também já está instalado na região há anos.



Figura 1 - Banca de lanches do Seu Rodolfo. Fonte: Grupo Cidade+Contemporaneidade.

3) Entrevista com o Seu Rodolfo: Para conseguir melhorar a compreensão do caso foi realizada uma entrevista a cerca do carrinho de lanches com o comerciante.

Seu Rodolfo é uruguaio, mas se mudou para o Brasil e atualmente comercializa lanches em dois pontos distintos, um no campus porto da UFPel e outro na esquina das rua Benjamin Constant e Alberto Rosa, em um dos pontos ele mesmo fica e no outro ficam seus ajudantes, há uma alternância de estadia nos pontos. O primeiro ponto, na esquina, ele está há onze anos e no campus porto ele se faz presente apenas há um ano e meio. Apesar de anteriormente ter citado que grande parte dos comerciantes de comidas de rua não possuir alvarás,

o seu Rodolfo já possui licença para atuar. É importante destacar que no caso do seu Rodolfo, o carrinho de lanches é o seu principal sustento. Com o sucesso do ponto não há expectativa de troca de local.

4) Entrevista com consumidores: Também se fez duas entrevistas com consumidores, uma estudante de arquitetura e urbanismo e um estudante de artes visuais. Selecionaram-se estes dois estudantes por estarem comprando lanches na hora da entrevista com o carrinho. Os motivos relatados pelos estudantes por comprarem lanches no local forma a proximidade da faculdade, a praticidade e o preço.

5) Atividade interativa exploratória: Além das entrevistas, foi feita uma atividade interativa exploratória, no local de atuação do Seu Rodolfo. A intervenção consistiu em pedir às pessoas que se encontravam próximas ao local de atuação do vendedor que visualizassem um modelo digital da banca de lanches em outros lugares da rua, com a finalidade de explorarem o ambiente e perceberem as diferenças causadas no espaço urbano devido à inserção de um equipamento como esse.

Isto foi feito através da tecnologia da Realidade Aumentada (RA), a qual permite visualizar objetos virtuais em ambientes reais, tendo-se a sensação de presença e proximidade com tais objetos. Além disso, esta tecnologia permite que a interação das pessoas com o objeto virtual aconteça de maneira natural e intuitiva, sem necessidade de treinamentos ou adaptações para o uso dos softwares (KIRNER, 2006). O aplicativo de RA utilizado foi o *Augment* (<http://augmentedev.com/>), escolhido por ser gratuito e de fácil manipulação.



Figura 2 – Imagens da atividade interativa com a banca de lanches do Seu Rodolfo. Fonte: Grupo Cidade+Contemporaneidade.

A cada participante perguntou-se qual havia sido a sua sensação em relação à experiência de visualizar o equipamento em outros lugares e o que ele havia

achado da atividade em si com o uso da realidade aumentada. As respostas foram gravadas para análise posterior.

6) Sistematização e análise dos resultados obtidos na atividade: Após a atividade foi feita a análise e discussão das respostas dadas pelos participantes. Todos os participantes relataram ter achado interessante a possibilidade de inserir aquele equipamento em outros lugares da paisagem urbana, ou seja, todos se mostraram favoráveis a inserção do equipamento para-formal naquele local. Com relação ao uso do aplicativo de realidade aumentada, houve um grande interesse dos participantes, que de um modo geral, considerando que nenhum já havia utilizado o software, conseguiram utilizar bem. Apenas houve reclamações quanto à instabilidade do modelo que várias vezes desaparecia da tela do tablet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesse estudo vão de encontro ao que se vinha percebendo no decorrer da pesquisa: O equipamento para-formal móvel é bem visto pela população em geral. As pessoas não se importam que aquele equipamento esteja ocupando um local do espaço urbano, pelo contrário.

Do ponto de vista arquitetônico, chegou-se a conclusão que os equipamentos para-formais móveis são esteticamente mais agradáveis que os fixos e interferem pouco nos espaços das cidades. Eles atendem às necessidades da população e proporcionam dinamismo e fluidez à cidade, no momento em que mudam de lugar, alterando a paisagem urbana ao longo dos dias (ROCHA, 2010).

Com relação ao uso da tecnologia da realidade aumentada, considera-se que é uma boa ferramenta para este tipo de estudo, uma vez que permite visualizar tais equipamentos nos espaços reais das cidades. Apenas tem-se como problema a instabilidade dos modelos neste aplicativo, que várias vezes se perdem na tela ao mínimo toque na tela. Porém, ainda assim, permite uma boa visualização e interação com as pessoas que se interessam pela novidade da tecnologia e querem participar da atividade.

4. CONCLUSÕES

Por fim, avalia-se que o trabalho contribuiu para compreender melhor como é a realidade deste tipo de comércio para-formal e sua dinâmica, e principalmente para entender a importância que tem para as cidades, além de verificar e aplicar um novo recurso tecnológico como a RA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIS PUBLICO AMERICANO. **Para-formal: ecologias urbanas**. Buenos Aires: Bismar Ediciones/CCEBA Apuntes, 2010.

KIRNER, C. TORI, R. Fundamentos de Realidade Aumentada. In: TORI, Romero. KIRNER, Claudio. **SISCOOTTO, Robson. Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Porto Alegre: Editora SBC, 2006. Capítulo 2, p. 22 – 38.

ROCHA, E. **Arquiteturas do abandono: ou uma cartografia na fronteira da arquitetura, da filosofia e da arte**. Porto Alegre: PROPARG/UFGRS, 2010. [tese de doutorado].